



BIBLIOMETRIC ANALYSIS AND MAPPING ON THE TOPIC ENDOMETRIAL POLYP

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E MAPEAMENTO SOBRE O TEMA PÓLIPO ENDOMETRIAL

Marcela Tasca Barros

Mestre em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional – UCAM

<https://orcid.org/0009-0008-9267-5203>

marcelatasca@yahoo.com.br

Aldo Shimoya

Doutor em Genética e Melhoramento – UFV

<https://orcid.org/0000-0003-1098-9580>

aldoshimoya@yahoo.com.br

Fabio Freitas da Silva

Doutor em Planejamento Regional e Gestão da Cidade – UCAM

<https://orcid.org/0000-0002-3712-8265>

fabio1_freitas@hotmail.com

Eduardo Shimoda

Doutor em Produção Animal – UENF

<https://orcid.org/0000-0001-6544-687X>

prof.shimoda@gmail.com

Francisco de Assis Léo Machado

Doutor em Ciências Naturais – UENF

<https://orcid.org/0000-0001-5845-0993>

franciscoleomachado@gmail.com

ABSTRACT

Uterine bleeding associated with intrauterine structural pathologies, such as endometrial polyps and submucous fibroids, have increasingly been diagnosed since they cause one of the most frequent complaints in the gynecologist's office: abnormal uterine bleeding. This study provides insight into the principal bibliometric indicators on the subject of "endometrial polyps" and shows the most significant studies in this area. A bibliometric research was conducted in the Scopus database on the topic

"endometrial polyps" to find bibliometric indicators. With this data, bibliometric mapping was also performed applying the VOSviewer program using the methods of co-authorship for countries, co-citation for references, co-authorship for authors, and co-occurrence for keywords, with visualization by means of a network for all the variables and an overlapping network only for the variable keywords. Most publications on the subject of "endometrial polyps" were in 2016 (44 publications); the United States (21.3%) was in first place, followed by Italy (9.7%) and the United Kingdom (7.2%), with Brazil (4.3%) in sixth place in the ranking of publications; the institution "KU Leuven – University Hospital Leuven" (18 publications), in Belgium, and the University of São Paulo (USP) (7 publications) in Brazil; the author "Mutter, G. L." (7 publications); the area of knowledge was medicine (96%); and the keyword hysteroscopy was the most frequent in the documents published (82 occurrences). (7 publications); in the area of knowledge, it was medicine (96%); and the keyword hysteroscopy was the one with the highest occurrence in the documents published (82 occurrences). In conclusion, the relevant information obtained from the bibliometric indicators proposed and the mapping of the variables researched has made it possible to find out which centers of excellence, such as countries, institutions, and authors, are most prominent on the subject of "Endometrial Polyps". They can also help researchers and professionals with future research in the area.

Keywords: bibliometrics. bibliometric indicators. Scopus database.

RESUMO

O sangramento uterino associado a patologias estruturais intrauterina, como pólipos endometriais e miomas submucosos, estão sendo cada vez mais diagnosticados, uma vez que eles causam uma das queixas mais frequentes no consultório ginecológico, ou seja, o sangramento uterino anormal. O objetivo deste trabalho é fornecer uma visão dos principais indicadores bibliométricos sobre o tema "Pólipo Endometrial" e evidenciar os trabalhos que se destacam nessa temática. Foi realizada uma pesquisa bibliométrica na base Scopus sobre o tema "pólipo endometrial", para obtenção dos indicadores bibliométricos. Com esses dados, fez-se também um mapeamento bibliométrico, empregando o programa VOSviewer utilizando os métodos de coautoria para países, cocitação para referências, coautoria para autor e coocorrência para palavras-chave, com visualização por meio de rede para todas as variáveis e de rede de sobreposição apenas para a variável palavras-chave. O maior número de publicações sobre o tema "pólipo endometrial" foi no ano de 2016 (44 publicações); sendo Estados Unidos (21,3%) o país que ocupou o primeiro lugar, seguido da Itália (9,7%) e do Reino Unido (7,2%), tendo o Brasil (4,3%) ocupado o sexto lugar no ranking das publicações; a instituição "KU Leuven – University Hospital Leuven" (18 publicações), da Bélgica, e a Universidade de São Paulo (USP) (7 publicações), no Brasil; o autor "Mutter, G. L." (7 publicações); na área de conhecimento foi a medicina (96%); e a palavra-chave *hysteroscopy* foi a que apresentou maior ocorrência nos documentos publicados (82 ocorrências). Pode-se concluir que as informações relevantes obtidas por meio dos indicadores bibliométricos propostos e do mapeamento das variáveis pesquisadas permitiram o conhecimento dos centros de

excelência como países, instituições e autores que mais se destacam a respeito do tema “Pólipo Endometrial”, podendo também auxiliar pesquisadores e profissionais em pesquisas futuras na área.

Palavras-chave: bibliometria. indicadores bibliométricos. base Scopus.

1 INTRODUÇÃO

Lesões uterinas benignas, como pólipos endometriais e leiomioma, são comumente diagnosticadas em mulheres, especialmente, com mais de 35 anos. Leiomioma submucoso ou pólipos endometriais são encontrados em aproximadamente 50% dos pacientes na pré-menopausa com queixa de sangramento uterino anormal. Essas lesões também são encontradas em mulheres assintomáticas (CLEVINGER-HOEFT, 1999). Pólipos endometriais e leiomiomas endometriais frequentemente são removidos cirurgicamente devido à associação com sangramento uterino anormal, entretanto, mesmo com a alta prevalência dessas condições e da morbidade atribuída a eles, pouco se sabe sobre sua verdadeira etiologia (TJARKS; VAN VOORHIS, 2000).

O sangramento uterino associado a patologias estruturais intrauterinas, como pólipos endometriais e miomas submucosos, causam sangramento uterino anormal, que é uma das queixas mais frequentes no consultório ginecológico. Com isso novas técnicas de imagem cada vez mais sensíveis, como histeroscopia e ultrassonografia vêm sendo desenvolvidas. Estes novos métodos de avaliação revelaram que o pólipos intrauterino é um achado comum com uma incidência de 25% em mulheres que apresentam sangramento uterino anormal. A etiologia e patogênese dos pólipos endometriais não são totalmente compreendidas. No entanto, o achado de pólipos exige sua remoção ("polipectomia"), uma vez que está associado a sangramento uterino anormal e uma porção significativa desses pólipos pode abrigar focos de hiperplasia endometrial e sofrer transformação maligna em cerca de 1-1,6% dos casos (MAIA et al., 1996; TOWBIN; GVIAZDA; MARCH, 1996).

A progesterona é um hormônio essencial no sistema reprodutivo feminino. Em conjunto com o estrogênio (principalmente na forma de estradiol), ela controla a função uterina para facilitar a reprodução. Os principais alvos uterinos da progesterona são o estroma e o epitélio das células do endométrio, células musculares lisas no miométrio e fibroblastos estromais e células epiteliais glandulares no colo do útero. Efeitos da progesterona nessas células é mediada por sua interação com receptores de progesterona (PRs), e suas ações pleiotrópicas são devidas variações específicas do tipo de célula na sinalização de PR. A etiologia das patologias uterinas, incluindo endometriose, leiomioma, câncer endometrial, cervical e perda recorrente de gravidez têm sido associadas com sinalização aberrante de receptor de progesterona (PATEL et al., 2014).

Existe, porém, uma incerteza sobre a história natural e significância patológica dos pólipos endometriais. O estímulo para o aparecimento do pólipo é desconhecido, mas a revisão da literatura mostra que há evidências por uma base hormonal; pólipos nunca foram relatados antes da menarca e eles são mais comumente diagnosticados na quinta década (MCGURGAN et al., 2006). Os fatores de risco para mulheres com pólipos endometriais são menopausa tardia, o uso de estrogênio para terapia de reposição hormonal e uso de tamoxifeno (RESLOVÁ et al., 1999). Estudos mostraram que há relativamente menos receptores para progesterona em comparação com estrogênio no estroma dos pólipos, mas não no componente glandular dos mesmos. Acredita-se que isso torna os pólipos relativamente insensíveis às alterações hormonais cíclicas e impede o estroma do pólipo de se submeter à decidualização, e queda menstrual subsequente (MITTAL et al., 1996). Uma vez que a patogênese e a história natural dos pólipos endometriais não são muito claras, a causa exata de pólipos endometriais é desconhecida, no entanto, existem várias teorias propostas relacionadas à etiologia e patogênese dessas lesões. Acredita-se que o câncer esteja relacionado à estimulação de estrogênio, como resultado de um aumento da concentração de receptores de estrogênio (ERs), predominantemente ER-alfa no pólipo glandular em comparação com o endométrio normal e uma maior expressão de receptores de progesterona (PRs) A e B em pólipos em comparação com o endométrio normal (PENG et al., 2009; MITTAL et al., 1996).

Pólipos endometriais são os mais frequentemente observados como achado pólipos no útero e geralmente são lesões benignas (CHAUDHRY et al., 2003). A prevalência exata de pólipos endometriais não é conhecida, no entanto, Dreisler et al. (2009) relataram que 82% das mulheres que fizeram histopatologia verificaram pólipos assintomáticos. No entanto, os pólipos endometriais têm sido implicados em cerca de 50% dos casos de anomalias uterinas e sangramento uterino e 35% de infertilidade (BOSTICK-SMITH et al., 2006).

De acordo com Nijkang et al. (2019), um pólipo endometrial é um crescimento anormal contendo glândulas, estroma e vasos sanguíneos que se projetam no revestimento do útero (endométrio) que ocupa espaço pequeno ou grande o suficiente para preencher a cavidade uterina. Eles são encontrados durante as fases reprodutivas e na pós-menopausada. Se um pólipo endometrial está ligado à superfície uterina por um pedículo alongado estreito, então é conhecido como pediculado, no entanto, se tiverem uma base plana grande, são conhecidos como sésseis. O pólipo endometrial pode variar de pólipo normal (benigno), hiperplásico com ou sem atipias e, raramente, o câncer endometrial pode ser encontrado.

Dreisler et al. (2009), avaliaram a prevalência de pólipos endometriais nas mulheres dinamarquesas entre 20 e 74 anos com sangramento uterino anormal. Encontraram uma prevalência de pólipos endometriais de 7,8%. A prevalência foi influenciada significativamente pela idade, pois em mulheres abaixo dos 30 anos de idade, a prevalência foi de 0,9%; 5,8% na pré-menopausa e 11,8% nas mulheres na pós-menopausa. Das mulheres que haviam verificado histopatologicamente pólipos 82% eram assintomáticas. Na pré-menopausa, a prevalência de pólipos em mulheres assintomáticas foi de 7,6%, enquanto que em mulheres pós-menopáusicas assintomáticas foi de 13%.

Observam-se ligações pouco claras entre fatores protetores, não causadores e fatores envolvidos na patogênese dos pólipos. A obesidade está associada ao aumento da produção de estrogênio endógeno através do aumento dos níveis de aromatase (enzima que faz a conversão de estrogênio) que converte os andrógenos na gordura em estrogênio. Da mesma forma, mulheres na pós-menopausa em terapia de reposição hormonal (TRH) têm uma maior incidência de pólipos endometriais. Isso

pode ser devido à estimulação contínua do endométrio pelo estrogênio (NIJKANG et al., 2019).

Lieng, Istre e Qvigstad (2010) realizaram uma revisão sistemática com objetivo de avaliar a ressecção do pólipó endometrial realizada para excluir pólipos benignos, atípicos e/ou malignos, para melhorar o sangramento uterino anormal ou para auxiliar no tratamento de infertilidade. A prevalência dos pólipos com atipias pré-malignas variou entre os estudos incluídos na revisão de 0,2 a 23,8% e a malignidade variou de 0 a 12,9%. As mulheres pós-menopausada sintomáticas apresentaram o maior risco de alterações malignas e a polipectomia teve um efeito benéfico em todos os estudos analisados, principalmente em relação à infertilidade feminina.

Já Dewaay (2002) realizou um estudo de coorte que estimou a taxa de incidência e regressão dos miomas e pólipos em mulheres assintomáticas na perimenopausa. Acompanharam as mulheres por 2,5 anos e avaliaram sangramento uterino anormal pela aplicação de questionário. Concluíram que pequenos pólipos uterinos frequentemente regrediram espontaneamente, enquanto os pólipos maiores são mais propensos a persistir e foram mais associados ao desenvolvimento de sangramento. Leiomioma menor em pré-menopausa também regredem espontaneamente, enquanto os leiomiomas maiores tenderam a crescer, mas permanecendo muitas vezes assintomáticos.

Uma fração muito pequena de pólipos, cerca de 1,0%, pode sofrer transformação hiperplásica ou maligna. Os subtipos comuns de câncer são o adenocarcinoma endometrióide e adenocarcinoma seroso (GIORDANO et al., 2007). O prognóstico é variável, sendo que o adenocarcinoma endometrióide geralmente está associado a doenças pré-existentes como hiperplasia. Em contraste, o adenocarcinoma seroso tipicamente surge em um endométrio de pacientes na pós-menopausa e pode se comportar altamente agressivo. O risco de desenvolver malignidade parece estar associado com a idade, obesidade, hipertensão, o tamanho do pólipó, uso de tamoxifeno e uso de terapia de reposição hormonal (LEE et al., 2010). A incidência de malignidade do pólipó endometrial aumenta com a idade (HILEETO et al., 2005). A menor incidência em mulheres mais jovens pode ser devido

a mecanismo de descamação e ciclagem que é característico do endométrio de mulheres em idade reprodutiva (GREGORIOU et al., 2009).

O objetivo deste trabalho é realizar uma pesquisa de indicadores bibliométricos sobre o tema “Pólipo Endometrial” na base Scopus e também fazer o mapeamento bibliométrico, de modo a visualizar os países, instituições, autores, periódicos, e áreas de conhecimento que se destacam nessa temática.

2 METODOLOGIA

Foi realizada no dia 11 de janeiro de 2019, uma pesquisa na base Scopus, disponível no Portal de Periódicos da CAPES/MEC, para obtenção de dados das variáveis a serem usadas na análise bibliométrica sobre as expressões “pólipo endometrial”. A busca foi realizada em artigos que englobassem essas expressões no título, resumo ou palavras-chave, delimitando-se apenas aos artigos publicados em periódicos. As variáveis pesquisadas na base de dados Scopus foram: número de publicações por países, por ano, por autores, por área de conhecimento, por periódicos, e por instituição.

Inicialmente foram obtidos dados no mundo e, posteriormente, foi utilizado um filtro somente para o Brasil. As expressões de busca com operadores booleanos foram: (TITLE-ABS-KEY("Endometrial Neoplasms" and polyps) AND DOCTYPE(ar) AND (LIMIT-TO (SRCTYPE,"j")))

Após a obtenção dos dados bibliométricos na base Scopus, foi utilizado o programa VOSviewer (2018) para fazer o mapeamento utilizando os métodos de coautoria para países, cocitação para referências, coautoria para autores e cocorrência para palavras-chave, utilizando a visualização de rede e de rede de sobreposição.

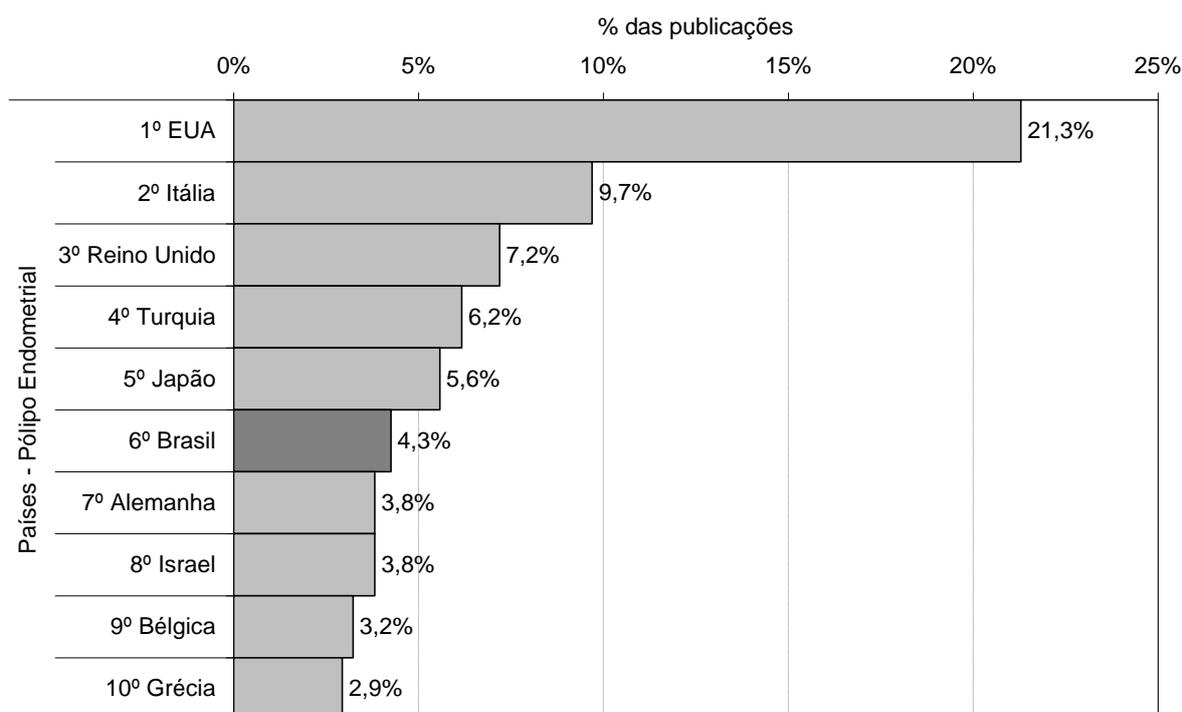
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada na base Scopus utilizando os termos "Endometrial Neoplasms" and polyps, foram obtidas 681 publicações.

3.1 Indicadores Bibliométricos

Encontra-se na figura 1 o número de publicações no mundo e no Brasil sobre o tema "Pólipos Endometrial" na base Scopus.

Figura 1- Número de publicações no mundo e no Brasil sobre o tema "Pólipos Endometrial" na base Scopus

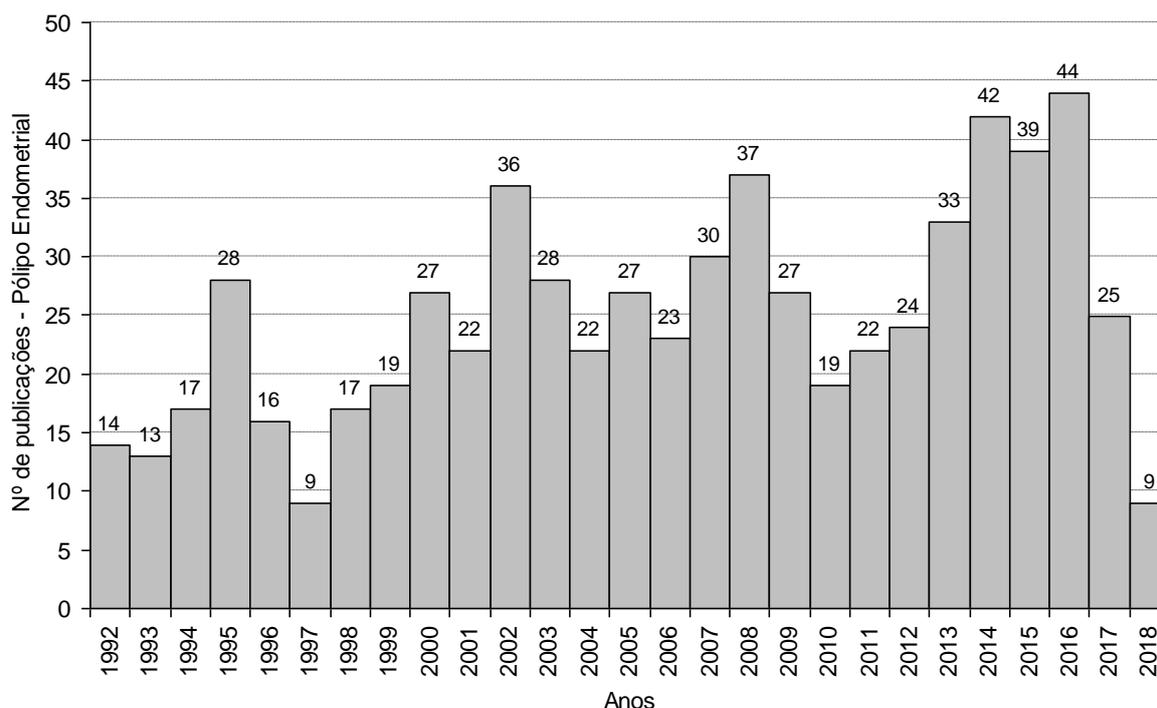


Fonte: Própria, adaptado da base Scopus.

Verifica-se que os EUA (21,3%) estão em primeiro lugar no número de publicações sobre o tema "Pólipos Endometrial" na base Scopus. Observa-se também que o Brasil se destacou ocupando o 6º lugar no ranking de publicação no mundo (4,3%), contribuindo de forma expressiva sobre o tema pesquisado.

Observa-se na figura 2 o número de publicações por ano sobre o tema "Pólipos Endometrial" na base Scopus.

Figura 2- Número de publicações por ano sobre o tema “Pólipos Endometrial” na base Scopus.

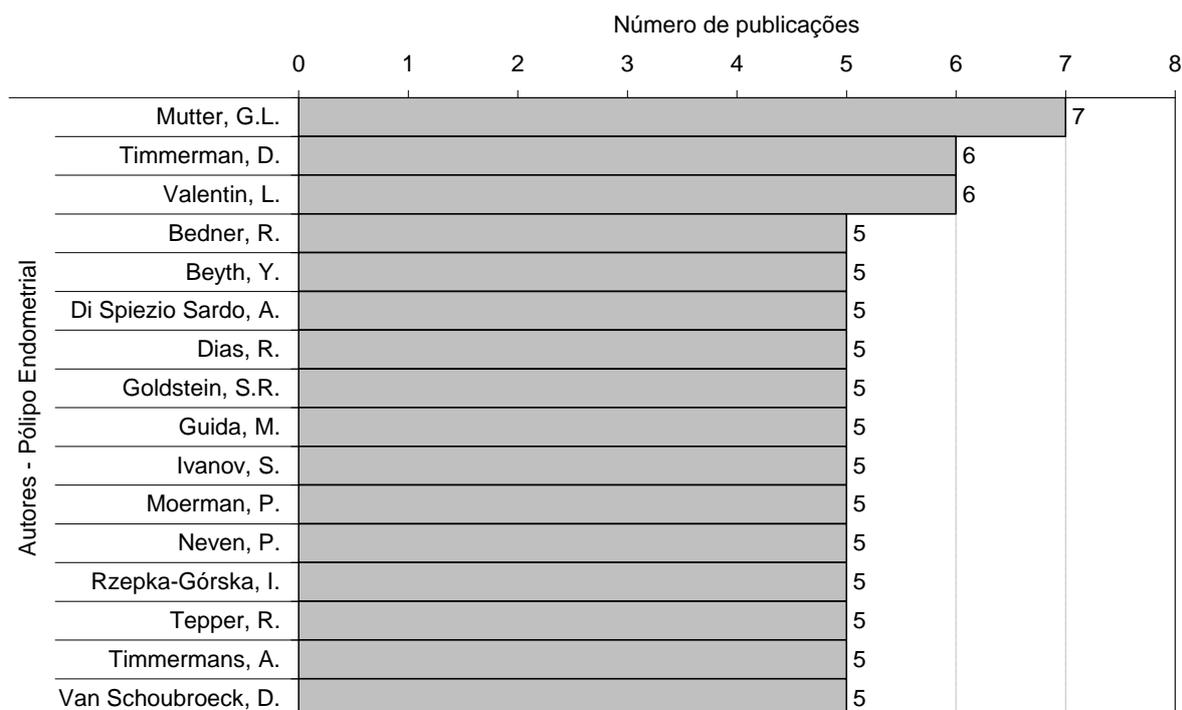


Fonte: Própria, adaptado da base Scopus.

Nota-se na figura 2 um pico de publicações no ano de 2016 (44 publicações), provavelmente pelo aumento do número de diagnóstico da doença, com os métodos mais precisos de diagnóstico como a histeroscopia, que se torna mais acessível e mais utilizada para diagnóstico e tratamento de patologias endometriais, e também pelo aumento do número de investigação de infertilidade com a reprodução assistida. Com as novas técnicas de reprodução assistida, aumenta-se o diagnóstico de doenças endometriais, pois a avaliação minuciosa da cavidade uterina e o endométrio fazem parte do estudo nos casos de infertilidade.

Na figura 3 encontra-se o número de publicações dos autores sobre o tema “Pólipos Endometrial” na base Scopus.

Figura 3- Número de publicações dos autores sobre o tema “Pólipos Endometrial” na base Scopus.



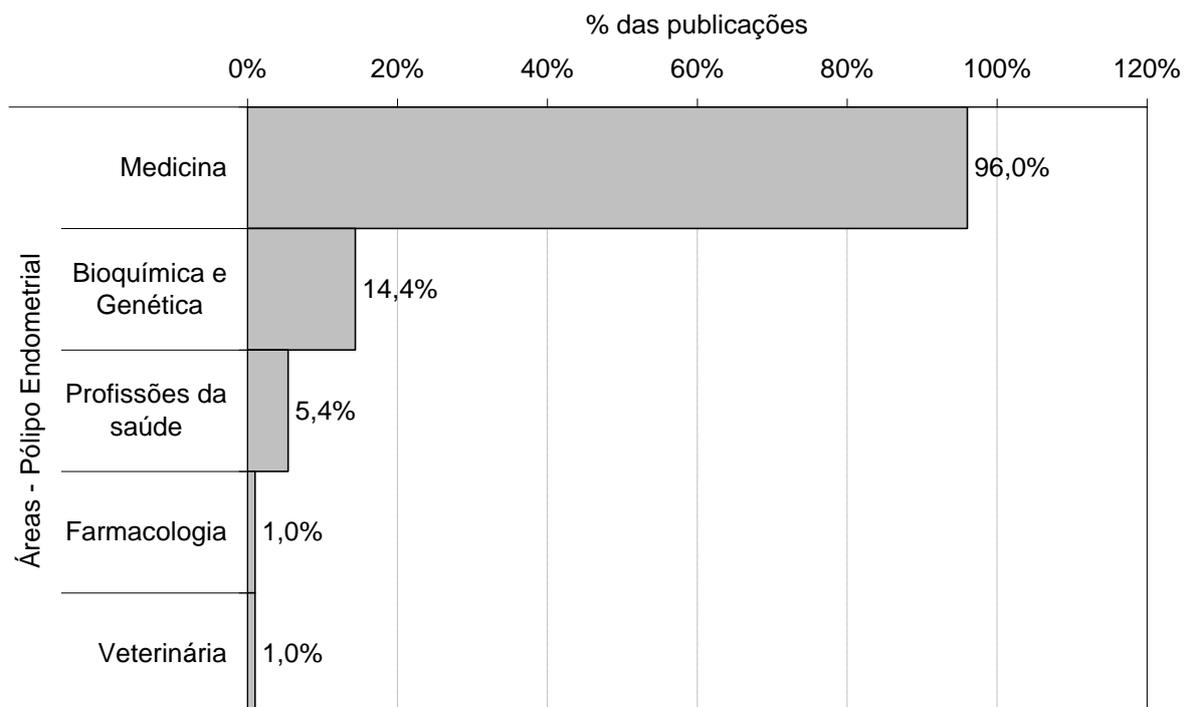
*2 artigos: Ali, R.H.; Celik, E.; Czygier, M.; Di Spiezio Sardo, A.; Dreisler, E.; Dueholm, M.; Fan, J.T.; Gacuta-Szumarska, E.; Gomes, M.T.V.; Guclu, S.; Gur, E.B.; Hata, T.; Kato, H.; Kimura, T.; Kitawaki, J.; Koshiyama, M.; Lee, C.H.; Lin, J.; McCluggage, W.G.; Min, C.K.; Mou, R.X.; Nasiadek, M.; Neven, P.; Ohwada, M.; Okamoto, T.; Pajović, S.B.; Pejić, S.; Phupong, V.; Rechberger, T.; Romano, F.; Ryu, H.S.; Sato, I.; Semczuk, A.; Shahai, G.; Shen, P.; Soslow, R.A.; Stojiljković, V.; Suzuki, M.; Takamizawa, S.; Tamaya, T.; Todorović, A.; Ueda, Y.; Usui, R.; Valentin, L.; Wright, J.D.; Xiang, H.; Ławicki, S.

Fonte: Própria, adaptado da base Scopus.

Observa-se na figura 3 o destaque para o autor Mutter, G.L., que se encontra em primeiro lugar no número de publicações (7), seguido dos autores Timmerman, D. e Valentin, L., ambos com seis publicações.

Encontra-se na figura 4 o número de publicações por área de conhecimento sobre o tema “Pólipos Endometrial” na base Scopus.

Figura 4- Número de publicações sobre as áreas de conhecimento que mais publicam sobre o tema “Pólipos Endometrial” na base Scopus

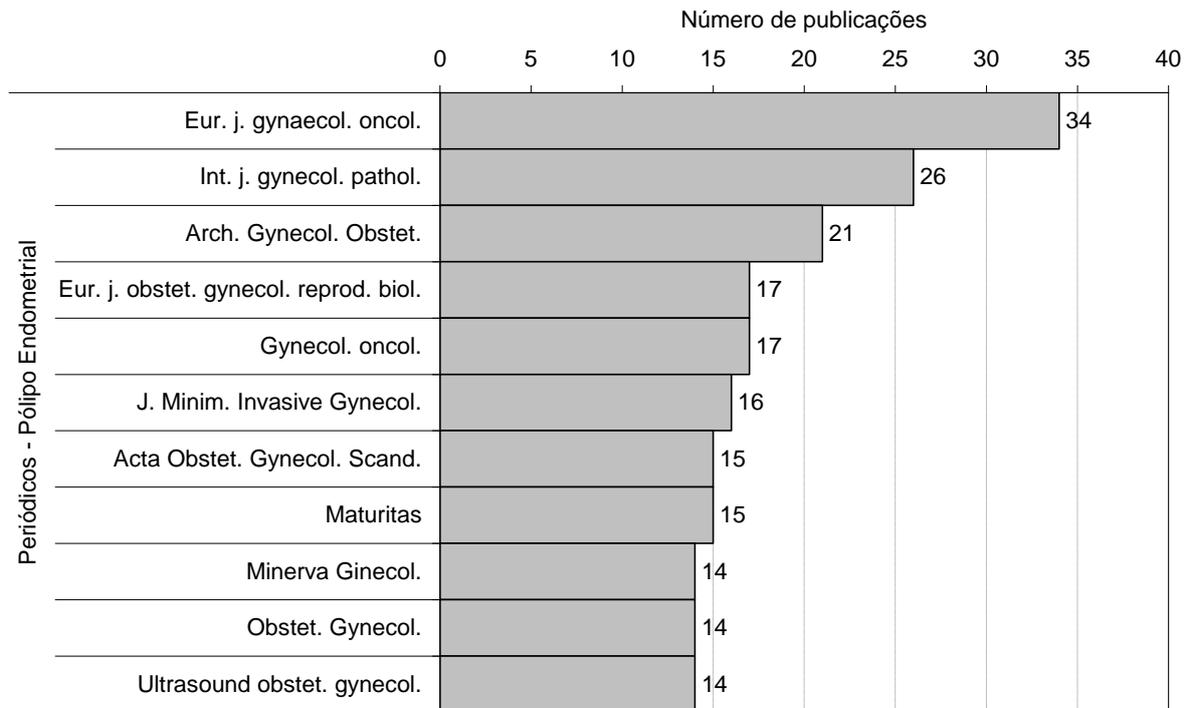


Fonte: Própria, adaptado da base Scopus.

Pode-se verificar que o maior número de publicações se encontra na área de medicina (figura 4), ficando uma pequena porcentagem para revistas relacionadas a bioquímica e genética e uma mínima porcentagem para outras áreas.

Pode-se verificar na figura 5 os periódicos que mais publicam sobre o tema “Pólipos Endometrial” na base Scopus.

Figura 5- Número de publicações por periódicos sobre o tema “Pólipos Endometrial” na base Scopus



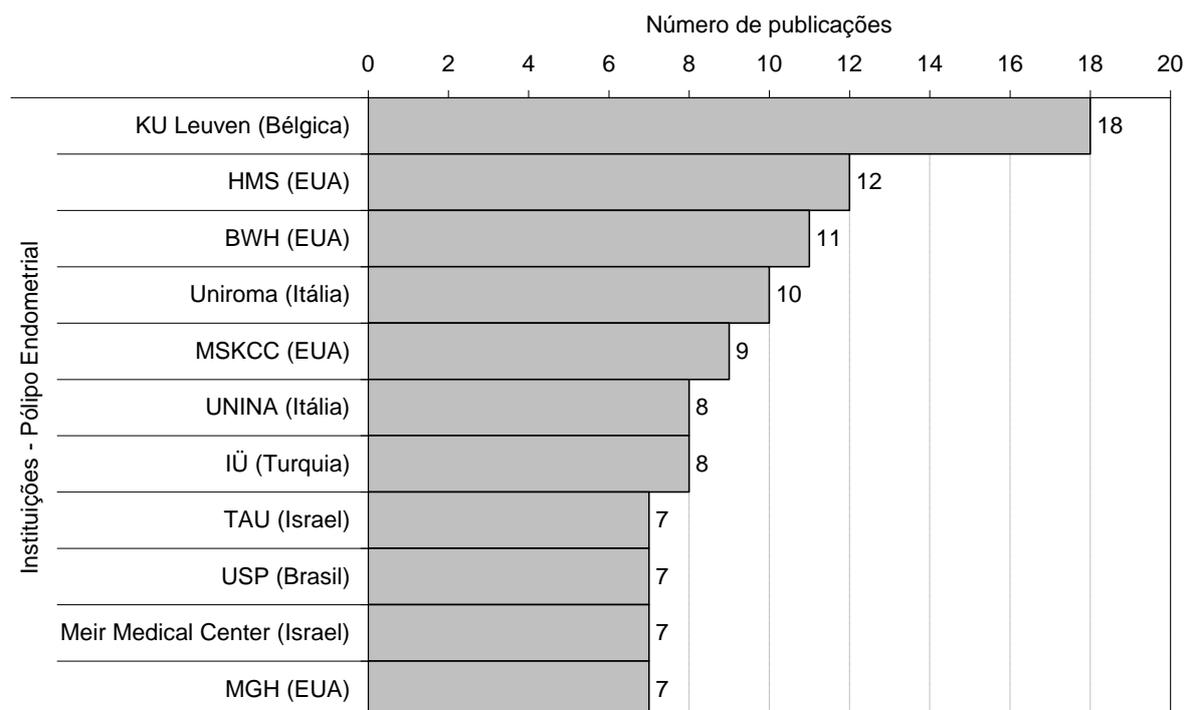
Abreviaturas: Eur. j. gynaecol. oncol. (European Journal Of Gynaecological Oncology); Int. j. gynecol. Pathol. ((International Journal Of Gynecological Pathology); Arch. Gynecol. Obstet. (Archives Of Gynecology And Obstetrics); Eur. j. obstet., gynecol., reprod. biol. (European Journal Of Obstetrics Gynecology And Reproductive Biology); Gynecol. oncol. (Gynecologic Oncology); J. Minim. Invasive Gynecol. (Journal Of Minimally Invasive Gynecology); Acta Obstet. Gynecol. Scand. (Acta Obstetricia Et Gynecologica Scandinavica); Minerva Ginecol. (Minerva Ginecologica); Obstet. Gynecol. (Obstetrics And Gynecology); Ultrasound obstet. gynecol. (Ultrasound In Obstetrics And Gynecology).

Fonte: Própria, adaptado da base Scopus.

Observa-se na figura 5 que os periódicos que mais publicam sobre o tema são periódicos de Ginecologia e Obstetrícia, tendo o destaque para o periódico “European Journal Of Gynecological Oncology”, com 34 publicações, seguido do “International Journal Of Gynecological Pathology”, com 26 publicações.

Na figura 6 encontram-se as instituições que mais publicam sobre o tema “Pólipos Endometrial” na base Scopus.

Figura 6- Número de publicações por instituições sobre o tema “Pólipos Endometrial” na base Scopus



Abreviaturas: KU Leuven (KU Leuven– University Hospital Leuven); HMS (Harvard Medical School); BWH (Brigham and Women's Hospital); Uniroma (Università degli Studi di Roma La Sapienza); MSKCC (Memorial Sloan-Kettering Cancer Center); UNINA (Università degli Studi di Napoli Federico II); IÜ (Istanbul Üniversitesi); TAU (Tel Aviv University); USP (Universidade de Sao Paulo); Meir Medical Center (Meir Medical Center); MGH (Massachusetts General Hospital).

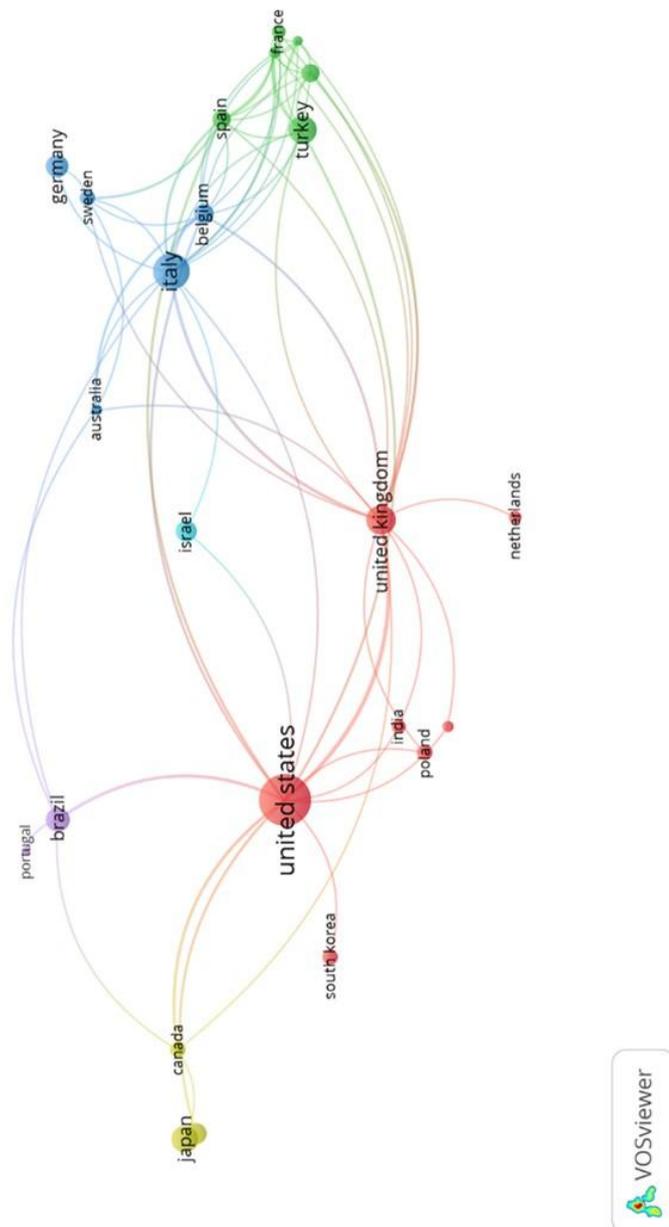
Fonte: Própria, adaptado da base Scopus.

Observa-se na figura 6, que os EUA estão em primeiro lugar no número de publicações sobre o tema “Pólipos Endometrial” na base Scopus, sendo representado por quatro instituições (Harvard Medical School, Brigham and Women's Hospital, Memorial Sloan-Kettering Cancer Center, Massachusetts General Hospital), que totalizam 39 publicações, corroborando com o resultado da Figura 1. Destaca-se a Bélgica, com a instituição “KU Leuven– University Hospital Leuven”, que publicou, individualmente, o maior número de publicações (18) e a Universidade de São Paulo (USP), no Brasil, com sete publicações, juntamente com duas instituições de Israel e uma dos Estados Unidos.

3.2 Mapeamento

Na figura 7 encontra-se o mapeamento de rede para a variável países, utilizando o método de coautoria sobre o tema “Pólipos Endometrial” na base Scopus.

Figura 7- Mapeamento de rede para a variável países, utilizando o método de coautoria sobre o tema “Pólipos Endometrial” na base Scopus



Fonte: Própria, baseada na Scopus utilizando o programa VOSviewer (2018).

Utilizando o mapeamento de rede para a variável países utilizando o método de coautoria foi encontrado 65 países. Ao aplicar um filtro de no mínimo cinco artigos

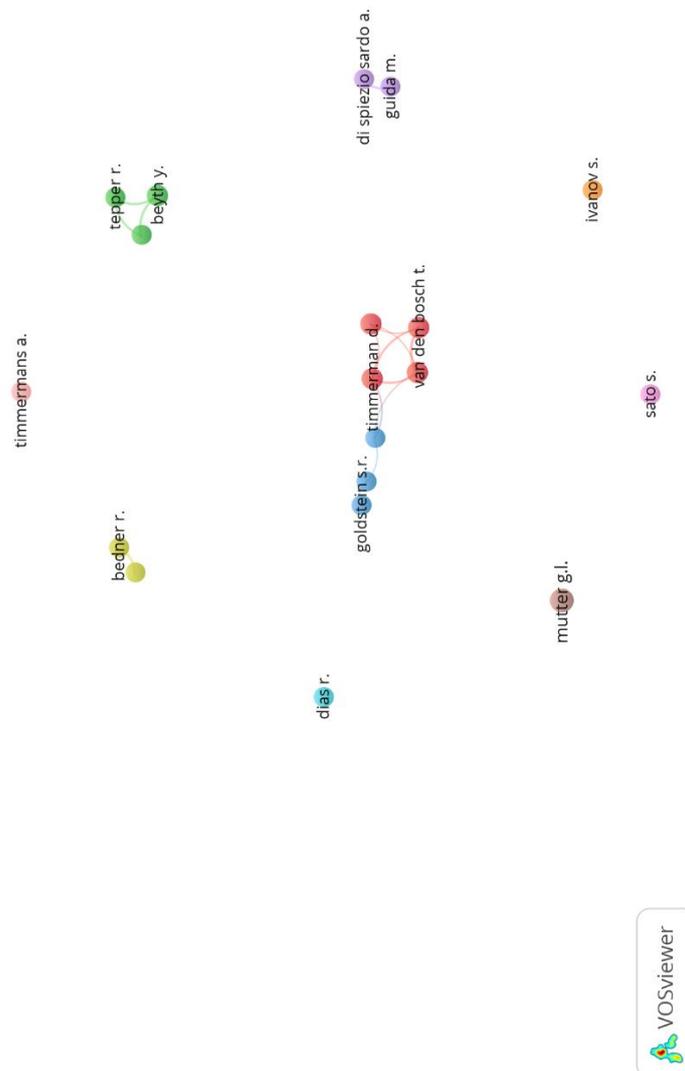
por país foram obtidos 24 países que formaram 6 clusters (figura 7). Pode-se destacar nesse mapeamento com relação aos países com maiores números de publicações: no cluster de cor vermelha, os Estados Unidos (149), maior número de artigos publicados e está relacionado com os países dos demais clusters, como Turquia, Itália, Brasil, Japão e Israel; no cluster verde, a Turquia (95) está relacionado com os Estados Unidos, Reino Unido e Itália; no cluster azul, a Itália (95) está relacionada com Estados Unidos, Reino Unido, Turquia, Brasil e Israel; no cluster amarelo, o Japão (40) relaciona com Canadá do mesmo cluster; no cluster roxo, o Brasil (33) relaciona com Estados Unidos, Itália, Canadá, Austrália e Portugal; e o cluster azul claro, o Israel (26) relaciona com os Estados Unidos e Itália.

Pode-se verificar na figura 8 o mapeamento de rede para a variável referências, utilizando o método de cocitação sobre o tema “Pólipos Endometrial” na base Scopus.

Utilizando o mapeamento de rede para a variável referências utilizando o método de cocitação (figura 8) foi encontrado inicialmente 12.002 citações de referências. Após aplicar um filtro de no mínimo 10 citações foram obtidas 12 referências que constituíram 2 clusters. No cluster vermelho destaca-se as referências dreisler, e., stampe sorensen, (DREISLER, E.; STAMPE SORENSEN, S.; IBSEN, P. H.; LOSE, G.. Prevalence of endometrial polyps and abnormal uterine bleeding in a Danish population aged 20–74 years. ***Ultrasound In Obstetrics & Gynecology***, v. 33, n. 1, p. 102-108, 2009.) e goldstein, s.r., monteagudo, a., (GOLDSTEIN, Steven R.; MONTEAGUDO, Ana; POPIOLEK, Dorota; MAYBERRY, Pat; TIMOR-TRITSCH, Ilan. Evaluation of endometrial polyps. ***American Journal Of Obstetrics And Gynecology***, v. 186, n. 4, p. 669-674, 2002.) ambos com 16 citações; no cluster verde, sobressai ismail, s.m., pathology of end (ISMAIL, S M. Pathology of endometrium treated with tamoxifen. ***Journal Of Clinical Pathology***, v. 47, n. 9, p. 827-833, 1994.) com 14 citações.

Figura 8- Mapeamento de rede para a variável referências, utilizando o método de cocitação sobre o tema “Pólipos Endometrial” na base Scopus

Figura 9- Mapeamento de rede para a variável autores, utilizando o método de coautoria sobre o tema “Pólipos Endometrial” na base Scopus



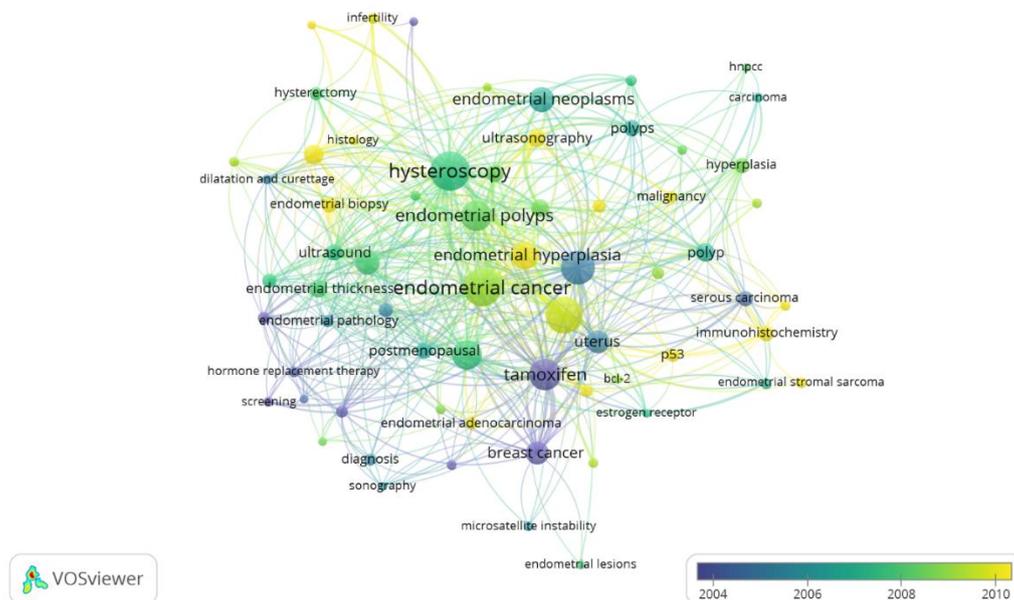
Fonte: Própria, baseada na Scopus utilizando o programa VOSviewer (2018).

No mapeamento de rede para a variável autores, utilizando o método de coautoria foi inicialmente obtido 3.051 autores. Após a utilização do filtro de no mínimo 5 artigos por autor foram obtidos 19 autores que formaram 10 clusteres (figura 9).

em oito clusters. Pode-se verificar os clusters de palavras-chave que apresentaram maior ocorrência. No cluster de cor vermelho, destacou-se a palavra-chave endometrial cancer com maior ocorrência (78); no cluster verde, hysteroscopy (82) e endometrial polyps (52); no cluster azul endometrium (62); no cluster amarelo endometrial polyp (77); no cluster roxo, endometrial neoplasms (36); cor azul claro, endometrial carcinoma (47); no cluster alaranjado, tamoxifen (55), o tamoxifeno aparece nas palavras-chaves dos artigos uma vez que ele é um medicamento utilizado no câncer de mama, para certos tipos de cânceres para aumentar a sobrevivência da paciente, porém ele apresenta um risco de aumentar as patologias endometriais; e no cluster lilás, malignancy (8).

Encontra-se na figura 11 o mapeamento de rede de sobreposição para a variável palavras-chave utilizando o método de coocorrência sobre o tema “Pólipos Endometrial” na base Scopus.

Figura 11- Mapeamento de rede de sobreposição para a variável palavras-chave utilizando o método de coocorrência sobre o tema “Pólipos Endometrial” na base Scopus



Fonte: Própria, baseada na Scopus utilizando o programa VOSviewer (2018).

No mapeamento de rede de sobreposição para a variável palavras-chave utilizando o método de coocorrência das palavras-chave obteve-se 971 termos. Ao

aplicar o filtro de no mínimo 5 ocorrências das palavras-chave, foram obtidas 66 palavras-chave.

Considerando a média de publicações por ano, pode-se destacar as palavras-chave “transvaginal sonography” (2000,22), de cor mais escura, que foi a mais utilizada, inicialmente, apresentando ligação as palavra-chave “endometrial cancer” (2008,88) do mesmo cluster vermelho, “hysteroscopy” (2007,50) e “endometrial polyps” (2008,23) ambas do cluster verde, “endometrium” (2005,11) do cluster azul e “endometrial carcinoma” (2007,68) pertencente ao cluster azul claro (figura 10); e a palavra-chave “immunohistochemistry” (2013,31), de cor mais clara, que foi a mais recentemente empregada, estando ligada às palavras-chave “endometrial polyp” (2009,47), do mesmo cluster amarelo, “endometrial carcinoma” (2007,68) do cluster azul claro, “endometrium” (2005,11) do cluster azul, e “malignancy” (2010,12) do cluster lilás (figura 10).

4 CONCLUSÃO

O trabalho permitiu concluir que as informações relevantes obtidas por meio dos indicadores bibliométricos propostos e do mapeamento com visualização de redes e de redes de sobreposição das variáveis pesquisadas, possibilitaram o conhecimento dos centros de excelência como países, instituições e autores que mais investem a respeito do tema “Pólipo Endometrial”, podendo também auxiliar pesquisadores e profissionais em pesquisas futuras na área.

REFERÊNCIAS

BOSTICK-SMITH, C. A. et al. Matched controlled study to evaluate the effect of endometrial polyps on pregnancy and implantation rates following in vitro fertilization-embryo transfer (IVF-ET). **Fertility And Sterility**, Amsterdam, v. 86, n. 3, p. 300-300, set. 2006.

CHAUDHRY, Sidhartha et al. Benign and Malignant Diseases of the Endometrium. **Topics In Magnetic Resonance Imaging**, United States, v. 14, n. 4, p. 339-357, ago. 2003.

CLEVENGER-HOEFT, M. Sonohysterography in premenopausal women with and without abnormal bleeding. **Obstetrics & Gynecology**, Washington, v. 94, n. 4, p. 516-520, out. 1999. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

DEWAAY, D.. Natural history of uterine polyps and leiomyomata. **Obstetrics & Gynecology**, Washington, v. 100, n. 1, p. 3-7, jul. 2002.

DREISLER, E. et al. Prevalence of endometrial polyps and abnormal uterine bleeding in a Danish population aged 20-74 years. **Ultrasound In Obstetrics And Gynecology**, Hoboken, v. 33, n. 1, p. 102-108, jan. 2009.

GIORDANO, Giovanna et al. Postmenopausal status, hypertension and obesity as risk factors for malignant transformation in endometrial polyps. **Maturitas**, Amsterdam, v. 56, n. 2, p. 190-197, fev. 2007.

GREGORIOU, O. et al. Clinical parameters linked with malignancy in endometrial polyps. **Climacteric**, [s.l.], v. 12, n. 5, p. 454-458, jan. 2009.

HILEETO, Denise et al. Age dependent association of endometrial polyps with increased risk of cancer involvement. **World Journal Of Surgical Oncology**, Berlin, v. 3, n. 1, p. 1-6, 2005.

LEE, Stephanie Cruz et al. The Oncogenic Potential of Endometrial Polyps. **Obstetrics & Gynecology**, Washington, v. 116, n. 5, p. 1197-1205, nov. 2010.

LIENG, Marit; ISTRE, Olav; QVIGSTAD, Erik. Treatment of endometrial polyps: a systematic review. **Acta Obstetricia Et Gynecologica Scandinavica**, New Jersey, v. 89, n. 8, p. 992-1002, ago. 2010.

MAIA, H. et al. Hysteroscopy and transvaginal sonography in menopausal women receiving hormone replacement therapy. **The Journal Of The American Association Of Gynecologic Laparoscopists**, Amsterdam, v. 4, n. 1, p. 13-18, nov. 1996.

MCGURGAN, P. et al. Are endometrial polyps from pre-menopausal women similar to post-menopausal women? An immunohistochemical comparison of endometrial polyps from pre- and post-menopausal women. **Maturitas**, Amsterdam, v. 54, n. 3, p. 277-284, jun. 2006.

MITTAL, Khush et al. Estrogen and Progesterone Receptor Expression in Endometrial Polyps. **International Journal Of Gynecological Pathology**, Alphen, v. 15, n. 4, p. 345-348, out. 1996.

NIJKANG, Njume Peter et al. Endometrial polyps: Pathogenesis, sequelae and treatment. **Sage Open Medicine**, Thousand Oaks, v. 7, p. 1-12, jan. 2019

PATEL, B. et al. Role of nuclear progesterone receptor isoforms in uterine pathophysiology. **Human Reproduction Update**, Oxônia, United Kingdom, v. 21, n. 2, p. 155-173, 18 nov. 2014.

RESLOVÁ, Tanya et al. Endometrial polyps. **Archives Of Gynecology And Obstetrics**, New York, v. 262, n. 3-4, p. 133-139, abr. 1999.

TJARKS, Mary; VAN VOORHIS, Bradley J.. Treatment of endometrial polyps. **Obstetrics & Gynecology**, Alphen, v. 96, n. 6, p. 886-889, dez. 2000.

TOWBIN, Nancy A.; GVIAZDA, Israel M.; MARCH, Charles M.. Office hysteroscopy versus transvaginal ultrasonography in the evaluation of patients with excessive uterine bleeding. **American Journal Of Obstetrics And Gynecology**, New York, v. 174, n. 6, p. 1678-1682, jun. 1996.

VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. **VOSviewer Manual: Manual for VOSviewer version 1 .6.11**. Leiden: Univeriteit Leiden. 2018. Disponível em: <http://www.vosviewer.com/download>. Acesso em: 03 maio 2019.